



UMA POÉTICA AGUERRIDA NUM CÂNTICO DE INTERVENÇÃO

Ronaldo Cagiano

“... o Poeta é aquele que se exprime em Palavras de Fogo e, que naquilo que escreve, se eleva a si próprio a fim de transportar a consciência das pessoas ...” (Antonin Artaud)

Quem não se lembra da antológica canção “Grândola, vila morena”, de Zeca Afonso, ícone musical, poético e político que deflagrou no epifânico 25 de abril a Revolução dos Cravos, pondo fim a mais de quatro décadas de ditadura fascista-salazarista em Portugal? Pois é pelas cordas de gargantas aguerridas e pelos gestos simbólicos da palavra, que vozes se levantam contra todo tipo de opressão, totalitarismo ou sistema político que amordaçam os povos.

Pois não há como separar a poesia de Rosani Abou Adal do mesmo espírito de afrontamento da realidade que antecedeu a derrubada do regime português, pois a sua arte na mesma direção, não deixa de representar a libertação do grito submerso de uma sociedade e de um povo que, apesar de viver na democracia, experimenta velhos fantasmas e se vê, dia após dia, confrontando com espíritos beligerantes e nostálgicos, vivandeiras que invocam os tempos obscuros dos pós-1964, transformando o país num caldo de cultura onde vicejam práticas e arregimentam-se forças contrárias à democracia e à liberdade e aviltam não apenas as instituições, como também assacam contra o meio ambiente, as minorias, as populações fragilizadas, seja pela perseguição, pelos preconceitos, pelo fascismo, pela homofobia, pelas *fake news* e outros instrumentos de desestabilização social e política.

Não é de hoje, Rosani contabiliza em sua trajetória uma escrita visceral, profundamente identificada com nossas demandas e contenciosos, não apenas como escritora de uma palavra interventiva e de frontalidade, mas como militante do jornalismo e das causas sindicais, atuando em muitas frentes, como na direção do jornal *Linguagem Viva*, que há mais de três décadas vem sendo repositório das mais candentes vozes da poesia e ficção, um exercício estético, ético, poético e político iniciado pelo saudoso Adriano Nogueira e que, após sua morte, vem dando continuidade a esse projeto de reverberação literária, dando vez e voz à consciência criativa de autores de todo o país.

Canto do Alaúde



Rosani Abou Adal

Em seu novo livro de poemas, “Canto do Alaúde”, Rosani abre o volume sinalizando o propósito dessa escritura imersiva, ao dedicar esse trabalho à paz de todos os povos e nações, na esperança de um mundo melhor e sem conflitos, a um Planeta que possa livrar-se da espoliação e da sucção de suas riquezas pela sãna espoliativa do capital internacional.

Ao invocar o canto geral que emana da sua ascendência árabe, o alaúde, instrumento tão ancestral, que remonta à Idade Média, metaforiza o desejo suave da melodia como linguagem universal capaz de unir povos e nações. Vemos no poemário que configura essa obra confeccionada sob os auspícios da revolta e a energia da emoção um signo da sua perplexidade e do seu desencanto com um mundo cáótico em que vivemos um novo holocausto, quando o regime nazi-sionista de Israel impõe aos palestinos o mesmo sofrimento que Hitler impôs aos judeus; quando na Síria, uma ditadura familiar assassina de mais de três décadas, levou o país e seu povo à mais absoluta e

incontornável tragédia; quando os degredados da fome e da miséria são expulsos de suas terras ou mesmo quando em diversas regiões do mundo, o tacão do autoritarismo vem solapando vidas e criando um universo paralelo de zumbis, famintos e refugiados de guerras, perseguições ideológico-religiosas, uma legião sem perspectiva a vagar na espera de acolhimento e de um porto seguro, muitos tragados nas travessias e fugas pelos oceanos ou pelas fronteiras militarizadas.

Nesse conjunto pungente de poemas, a denúncia se faz revolta; a revolta se solidariza com os oprimidos; a dor do Planeta em chamas e acossado por catástrofes climáticas transmuta-se em um coral de insurgentes palavras de ordem contra um milênio que ainda mal engatinha e já contabiliza suas cifras de ódio, violência e déficit civilizacional. A poesia de Rosani Abou Adal não dá trégua ao inimigo, não se contorce na imobilidade, não se aparta da luta a(r)mada de uma palavra que faz fé no desacato a uma ordem estabelecida e que está exaurindo os últimos recursos de generosidade e afeto, esses valores insubstituíveis, que a ganância, o poder e o mercado insistem em menoscabar.

No mesmo diapasão de outro poeta da resistência, Lindolfo Bell, para quem “o lugar do poema/ é onde possa incomodar”, Rosani Abou Adal dá-nos um soco no estômago ao expor as vísceras abertas de uma civilização desumanizada, incomodando o coro dos contentes, fazendo valer a aposta na esperança. E dialogando com Manuel Bandeira, essa poeta com seus versos de fogo e sua chama que incide sobre a noite que se abateu sobre o mundo, flerta, apesar de tudo, com a utopia, pois ao confessar, fechando com chave de ouro seu livro, que “Vou-me embora para a Síria”, lá onde quer distância dos reis e dos apaniguados, assume seu “sonho ilusório”, mas possível, de uma Pasárgada, onde possamos viver livres de todo esse espectro de obscurantismo, ruínas e fracassos, em que o presente não reflita um horizonte conspurcado por drones e mísseis e o futuro não seja um fóssil de um passado e seus fantasmas.

Ronaldo Cagiano - Lisboa (Portugal) - é escritor, crítico literário e poeta brasileiro. Autor, dentre outros, de *Eles não moram mais aqui* (Prêmio Jabuti, 2016).



Prezada Rosani,

Fomos convidados por um amigo para prestigiar o sarau neste último sábado, a princípio conhecer uma música autoral.

Quando cheguei ao Museu Casa da Xilogravura, fui arremessada a um tempo de esperança viva, tempo esse que o hoje irá transformar o amanhã e como toda adolescente que já vem com as ferramentas: força, incômodo e o não saber.

Tive uma surpresa, revii a querida professora Leda e o Sr. Costella, essas pessoas e aquele lugar, me ofertaram um aconchego tão grande no peito, há muito não vivido nessa cidade, bela e rica que esconde muita dor e exploração, maquinando e maquiando com o orvalho congelado o despertar de muitos jovens.

Mergulhada nesse lugar, com lembranças e com o coração aquecido, mas à flor da pele vem a forte e altiva declamação do Canto do Alaúde. Não suportei. Em meio a quase todos estranhos naquela sala, susurrei e chorei copiosamente, sem nenhuma possibilidade de controle. Foi uma lâmina no peito, rasgando o encantamento, as boas lembranças da adolescência que me tomavam naquele momento, trazendo-me novamente para o agora, para o mundo intolerante, com todas as injustiças sociais diante de determinados povos, grupos, pessoas, sempre à margem desse sistema sujo que é o capitalismo, esmagando gente viva como combustível para essa máquina de destruição prosperar.

A poesia penetrava nas minhas entranhas e me comunicava de um outro lugar, muito distante dos noticiários, das estatísticas de genocídio do povo palestino que vêm até nós por números. Alcançou-me com a dor do lugar de pertencimento, a angústia de ter um familiar, uma criança impedida de viver, de lutar, porque não há outro lugar para crianças nessas condições, a não ser o lugar de resistência. O seu declamar, a sua poesia me possibilitou extravasar uma dor sufocada pelos noticiários atroz, permitiu-me entrar em contato com a dor do outro, que é a minha dor.

Li o seu livro *Canto do Alaúde* no dia seguinte ao sarau, consegui expulsar parte da dor e choro ainda contido no peito, parte, porque é isso que me move.

Agradeço-lhe pela sensibilidade e pelo ato político de escrever e declamar, usar a arte como instrumento de enfrentamento e para dar contorno a tanta dor e injustiça social.

**Solange Dias da Costa - Campos do Jordão (SP) -
é psicóloga e acompanhante terapêutico.**

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -
linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555
Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xaviardelima1.wix.com/xavi
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Sessão de 45 Anos da Academia de Letras de Campos do Jordão

A Academia de Letras de Campos do Jordão realizou sessão em comemoração dos 45 anos de fundação da entidade, no dia 7 de junho, no Museu Casa da Xilogravura, Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295 - Jaguaribe, em Campos do Jordão (SP).

A Abertura do evento contou com as boas-vindas pela presidente Adriana Harger e orientações gerais sobre a Sessão. Foi realizada visita ao museu, guiada pelo Prof. Antonio Fernando Costella e pela Profa. Leda Campestrini Costella, de aproximadamente 30 minutos.

A abertura da Sessão da Academia de Letras de Campos do Jordão contou com Execução do Hino de Campos do Jordão.



Rosani, Antonio Fernando Costella, Leda Campestrini Costella e Benilson Toniolo.

fia da ALCJ: uma pesquisa” por Adriana Harger e “Academia de Letras de Campos do Jordão e Jornal *Linguagem Viva*: uma parceria de três décadas” por Rosani Abou Adal que também lançou o *Canto do Alaúde*.

As palestras foram intercaladas com as músicas “Queremos saber” pela Dra. Gisela Gil Gandine Gonçalves e Fabrício dos Santos Souza, “Canções de Ninar” (autoral – Dr. Guilherme Gandine Gonçalves e a filha Mirella), “Camará” (Fabrício dos Santos Souza – canção autoral) e “Disparada” com a participação de todos os músicos.

Foram apresentadas as declamações do poema “Canto do Alaúde” de Rosani Abou Adal e “Casa” de Carlos Gouvêa, com a música “A Casa do Sol Nascente” que foi acompanhada por Fabrício dos Santos Souza.



Diogo Pinto de Souza Pena, Adriana Harger e Solange Dias da Costa.

Foram proferidas as palestras “Academia: uma ideia” por Antonio Fernando Costella, “A Biobibliogra-

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

**Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes**

**Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>**

ESFINGE

Raquel Naveira

Fascinante a figura da Esfinge. Na arquitetura egípcia, ela é a Esfinge perto da aldeia de Gizé, gigantesca, agachada na areia do deserto, corpo de leão e rosto humano. Ela representa tudo que é estranho e insondável a respeito dessa antiga civilização. Tumba imponente, sepulcro de pedra, santuário maciço, ela nos faz refletir sobre um povo que tinha a eternidade como princípio fundamental, que acreditava estar destinado a uma vida de milhões e milhões de anos. Pressentiam que falar o nome de um morto é fazê-lo ressuscitar na memória e na consciência. Aliás, era Quéfren, o nome do faraó quando a estátua foi esculpida.

Imagino os construtores dessa Esfinge, carregando rolos, rampas, trenós, alavancas, arrastando blocos e toneladas de granito. Por dentro, escavavam túneis, passagens secretas pelas ancas, galerias, becos sem saída, poços profundos. Ali guardariam relicários, múmias, vasos de alabastro, cântaros de mel, tesouros de pedras preciosas. No olhar desse animal divino conseguiram imprimir um enigma como se ela mirasse as estrelas e os planetas, como se velasse sobre tudo o que foi e o que será. Há serenidade de uma certeza nessa leoa sólida.

Na mitologia grega, a palavra esfinge, que significa “estrangular”, evoca a esfinge que questionou o herói Édipo. Era um monstro de destruição e má sorte, leão alado com cabeça de mulher, cauda de serpente e asas de águia. Na peça teatral Édipo Rei, de Sófocles, ela sobrevoava a cidade de Tebas propondo aos viajantes a charada mais famosa da história: “Quem é a criatura que pela manhã tem quatro pés, ao meio dia dois e à tarde, três?” Édipo resolveu o quebra-cabeça: é o homem, que engatinha quando bebê, anda com dois pés na idade adulta e necessita de um arrimo, de uma bengala, quando ancião. Furiosa ao ouvir a resposta, ela se atira do alto de um precipício. Édipo estava ali, no limite do abismo, no limiar de uma estrada sagrada, diante de uma porta trancada e sem chave, na beira da angústia entre deci-

frar ou ser devorado por uma mente pervertida. Édipo vence a praga, as consequências funestas da opressão, da dominação tirana, através de seu intelecto, de sua sagacidade. Coloca a esfinge no seu lugar: o inelutável.

E hoje? A esfinge seria a Inteligência Artificial? O pensamento continua sendo criador de enigmas e, ao mesmo tempo, o homem os decifra e é devorado pela máquina tirana, cada vez mais veloz e autônoma. Por um instrumento que engloba todo o conhecimento armazenado por séculos até aqui e além. O poder da tecnologia de comunicação. Diante dessa esfinge em forma de algoritmo, a nossa postura é a mesma de Édipo: medo e fascínio.

Para Victor Hugo a mulher é a esfinge do homem. Quem pode desvendar o coração de uma mulher? Ainda mais quando ela guarda um segredo, quando ela habita em pleno mistério? Florbela Espanca, poetisa de voz tão feminina, escreveu que ficara à espera do amado, cismando, esfinge olhando na planície enorme. Já Fernando Pessoa afirmou que nos tornamos esfinges, ainda que falsas, até chegarmos ao ponto de não sabermos quem somos. Petrificados, talvez. Somos um enigma para os outros e para nós mesmos. Poetas, então, escrevem coisas intensas, dilemas que devoram sua carne e seu espírito.

Numa Páscoa distante, logo depois da morte dos primogênitos egípcios e do sangue do cordeiro derramado nos umbrais, Deus libertou os hebreus, que saíram das grutas, brotaram dos esconderijos, saltaram como gafanhotos pelas margens do Nilo. Esfinges gregas fizeram sombras no deserto com suas asas, enquanto a grande Esfinge egípcia, guardiã das entradas e saídas, contemplava o ponto distante para onde seguia o formigueiro humano.

Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora e poeta. Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.



Academia de Letras de Itaquaquetuba

A Academia de Letras de Itaquaquetuba participou da Semana da Cultura, Diversidade e Meio Ambiente do Instituto Federal, lançou a Revista da ALI, empossou novos membros e promoveu o Boteco Literário no mês de junho.

A Semana da Cultura, Diversidade e Meio Ambiente do Instituto Federal foi realizada no dia 14 de junho, no Campus de Itaquaquetuba, Rua Primeiro de Maio, 500.

O evento abrigou palestras, oficinas, exposições, lançamentos, entre outras atividades.

Participaram os acadêmicos Carlos Barros Silva, Deise do Vale, Everton Aparecido Peres Timóteo, Francisco Felipe Pereira de Souza, Juliana Lucia do Amaral Molnr, Luka Magalhães, Mylena Conceição Dedato, Nilza Amélia de Sousa, Pedro Luis da Silva Alves, Sandra Jesus, Sandra Santos Teddy Tee e Solange Rodrigues Borges.

Exemplares do jornal *Linguagem Viva* foram entregues para os



Nilza Amélia de Sousa, Rosani Abou Adal e alunos do do Instituto Federal.

professores e alunos. Rosani Abou Adal autografou o livro *Canto do Alaúde* e declamou poemas.

O Boteco Literário foi realizado no dia 28 de junho, no Shopping de Itaquaquetuba, Estrada Municipal do Mandi, 1205, Jardim Adriane, em Itaquaquetuba.

O evento abrigou sarau, declamações, performances, música ao vivo e bate-papo com escritores. Foi lançada a Revista da ALI da Academia de Letras de Itaquaquetuba.

Deise do Vale, Shirley José Mendes da Silva, Alessandra Marques Dias e Silvia de Toledo Silva foram os novos acadêmicos empossados na sessão solene.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00
Semestral: R\$ 80,00

Banco do Brasil: Conta 19081-0 - agência 0719-6 -
Banco Bradesco: agência 0165 - conta 0013923-8
PIX: (11) 97358-6255 - rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para
linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255



Autores do IV Salve da Ventura Editora



Quixotes

Sílvio Ribeiro de Castro

A vida nunca acontece como se planeja, como se sonha, ou se imagina. Ela sempre nos conduz por enigmáticos caminhos.
E nós, quixotes que somos, ainda assim, esperançosos, seguimos lutando contra o invencível moinho do tempo.



Sílvio Ribeiro de Castro
sbrcastro@hotmail.com

fÔLeGo

Luna Magalhães

pra quando falta **AR**
ou **mAR** me afoga
de tanto que nado
sem saber nad**AR**
pra quando sou **AReia**
a vo**AR** no vento
desse mundo **AR**ma
que tenta me cal**AR**
pro ser **AR**tista
que **AR**vora o dia
me engole cat**AR**se
pra respir**AR** poesia



Luna Magalhães
@versosevozesprojetsocial

Palavras Líquidas

Anna Maria Fernandes

Trago entre os dentes
O êxtase contido
Da mistura da minha
Com a tua saliva.
Troca lasciva
Língua com língua.

Com a ponta dos dedos
Lentamente percorro trigais
Mapeados em teu corpo.

Tudo em ti são ramas
De uma floresta de bocas
E braços inflamados.

Me enfeitas de luas.
Recolho-me ao teu oásis
De palavras líquidas
Nas águas onde me deitas.



Anna Maria Fernandes
@annafernandes.oliveira

Deus Alado

Renato Moura

Ao deus alado
Dei adeus.
Sua divindade,
Para nós um entrave,
Existe há milênios,
Ocupa sempre o proscênio
Da hipocrisia.

Ao Deus Alado
Dei finalmente
Um saboroso adeus.



Renato Moura
massaripc@gmail.com

O Corte

Val Mello

Machado!
O som inflama
Silêncios nas tocas

Pensar, não agir
é abraço na morte

A sorte bandida
bandeia em brasa

A pele matura
vermelha em flâmula

Os homens da vez
sem voz, jaz cinzas

No tempo mouco
sobra o grito
em viva-voz.



Val Mello
@val_mellos
@visual_poema
valmellomellos@gmail.com

Fio

Renilson Durães

Há um fio elétrico flamejante
Uma faca afiada
Palavra cortante
Uma paranoia
Uma navalha na contramão
Um conflito
Um poder além do ego
Uma consolação
Uma cachaça
Um Rivotril
Um "cachorro engarrafado"
Um assovio, uma brisa
Um atravessar desertos
Um alento, uma luz
Feito chama que atrai atenção
Desvia o foco afiado
Da sombra. Solidão.



Renilson Durães
rduraes68@gmail.com

Acalanto

Paulo Reis

Inquieto
pôs-se a escrever
no silêncio
do papel
o alarde
das palavras.



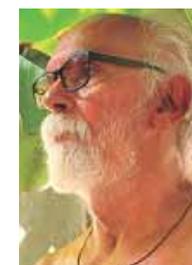
Paulo Reis
pauloreisnf@gmail.com

Poeminha Filosófico

Iverson Carneiro

Enquanto subir,
de dois em dois,
os degraus da escadaria
do meu prédio,
escreverei poesia.

A poesia existe
onde há
o impulso de vida.
Todo o resto
são abraços partidos.



Iverson Carneiro
@iversonmedeiros Carneiro



Eros e Thanatos

Renata Quiroga

Cavalo
que salva da dor,
flecha que mata
de amor.
Amor e ódio,
vida e morte,
azar e sorte.
não são escolhas da lua,
são partes da mesma lembrança,
não são tecidos em células,
são fios da mesma trama.

São os que ficam em restos,
palavras guardadas em potes,
cofres de poupança.
Frases, ditos, segredos engolidos.
Re citados na língua da herança.



Renata Quiroga
rrequiroga@gmail.com

Submarino

Marcelo Mourão

Dormir
é domar correntezas
singrar um longeaqui

Sonhar
é sondar profundezas
buscar destroços de si

Morrer
é não mais emergir



Marcelo Mourão
polem.rio@gmail.com

Resíduos

Luiz Otávio Oliani

um dia fomos
caule frutos
árvores entrelaçadas

agora não temos raízes
somos adubo
alimentamos a terra

importa
que morremos juntos
meu amor e eu



Luiz Otávio Oliani
oliani528@uol.com.br

Chamado

Igor Fagundes

Como se já te conhecesse, espero-te:
entre uma letra e outra, pego fôlego,
mãos abertas, juntas, a equilibrar
o mar outrora preso nesta linha
e agora sobre as palmas ganha orla

Como se não te conhecesse, aviso-te:
em braçadas eu nado a cataclisma
dos próprios olhos naufragos e só
os desafoga um santo em superfície
de pé sobre uma rocha de arrecifes

Como se te escrevesse, enfim, em versos
navego-te no ardor de uma palavra
guardada na garrafa que arremesso
às algas magas quando a entregam intacta
a um Afro-Poseidon que a mim se abra



Igor Fagundes
igortsfagundes@gmail.com



Crueza

Jorge Ventura

Sou língua de sal
Não poupo palavras

Em mim nenhum Deus
Em mim, só um homem
que peca e execra

E, desfeito em dores,
Sobrevive a quedas
Sem nenhum pudor

À sorte me atrevo
Só creio em meus atos

Vejo o que não devo
O osso em vez da carne



Jorge Ventura
@jorgeventura4758 (Instagram)
Jorge Ventura - ator e poeta (Facebook)
jorgeventura@terra.com.br (E-mail)



<https://www.lojaventuraeditora.com.br/>
<https://www.facebook.com/venturaeditora>
venturaeditora.editor@gmail.com



(21) 99962-6653
(21) 99974-8655



UM BIÓLOGO QUE AMAVA AS BORBOLETAS

Nelson MarzulloTangerini

O entomólogo e professor Nirton Tangerini, especialista em lepidópteros (borboletas), tendo, inclusive, publicado vários trabalhos sobre o assunto, mais precisamente sobre espécies novas, se vê forçado a abandonar suas pesquisas em virtude da idade avançada (85 anos) e das falhas de memória.

A entomologia, parte da biologia que estuda os insetos, tem, à sua frente, um número ilimitado de vidas a serem estudadas.

O escritor que vos escreve, irmão de Nirton, e o entomólogo Alexandre Soares, Bacharel em Biologia pela FAHUPE (Faculdade de Humanidades D. Pedro II), em 1983, seu amigo de profissão, reuniram-se para tentar resgatar, no livro “Nirton Tangerini, o biólogo que amava as borboletas”, Editora Autografia, 2025, todo um trabalho com dedicação às borboletas, não deixando de lado os momentos de alegria vividos a seu lado.

Enquanto relembro os momentos divertidos ao lado de meu irmão mais velho, Alexandre, por sua vez, relembra o Nirton pesquisador, valorizando seu trabalho científico, não se esquecendo dos momentos em que o bem humorado cientista alegrou toda a turma ao redor, em excursões, com piadas e trocadilhos, à moda de seu pai, o escritor e poeta piracicabano Nestor Tambourindeguy Tangerini.

Alexandre nos faz lembrar, ainda, do incêndio devastador que destruiu o Museu Nacional, levando grande parte da memória brasileira, centralizando seu texto nas borboletas.

Amigo do destemido Nirton Tangerini, que muitas vezes se embrenhou sozinho em florestas de todo o Brasil, Alexandre Soares nos dá uma visão aproximada do lamentável prejuízo deixado por este incêndio na área de lepidoptera. Todo o trabalho feito pelo biografado, inclusive, acabou virando cinzas, o que deixou os cientistas e historiadores bastante consternados.



No campo da literatura, muitos escritores, brasileiros ou estrangeiros, se apaixonaram pelas borboletas, como Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Visconde de Taunay, Wladimir Nabokov e Fernando Pessoa, entre outros.

Um belo poema do poeta português, por exemplo, reaparece entre as páginas do livro, na tentativa de dar uma dimensão do que Nirton deve ter sentido quando, pela primeira vez, se viu diante de uma borboleta e percebeu sua elegância e importância ao bailar solenemente na floresta, sobre as flores.

As borboletas, em muitos casos, polinizam as flores e nos indicam se o ar está respirável para nós e os outros seres vivos que dividem conosco o mesmo Planeta.

Depois de ler Cora Coralina e assistir a uma entrevista com a poetisa, Nirton resolve batizar uma das mariposas, então espécie nova, coletada em Goiás, como Molippa coracoralinae, fato que levou Affonso Romano de Sant’Anna a escrever uma crônica sobre esta conexão: Nirton Tangerini x Cora Coralina.

O filho de um poeta, Nirton Tangerini não poderia deixar passar esse momento mágico.

Nelson Marzullo Tangerini - Rio de Janeiro (RJ) - é poeta, jornalista, escritor e professor de Língua Portuguesa e Literatura.



Inscrições para a 6ª FLIPIRA

A 6ª Flipira – Festa Literária de Piracicaba 2025 está com inscrições abertas, até o dia 14 de setembro, para escritores interessados em participar do “Espaço de Autógrafos” para exposição e comercialização dos seus livros.



A Feira Literária de Piracicaba será realizada nos dias 18 e 19 de outubro, sábado e domingo, das 10 às 18 horas, no Engenho Central, Av. Maurice Allain, 454, Vila Rezende, em Piracicaba (SP). Conta com a realização da Academia Piracicabana de Letras, Biblioteca Pública Municipal “Ricardo Ferraz de Arruda Pinto”, CLIP/GOLP - Centro Literário e Grupo Oficina Literária de Piracicaba, Secretaria Municipal de Cultura e Prefeitura do Município de Piracicaba.

FLIPIRA

@flipirafestaliterariadepira

flipira.festaliteraria@gmail.com

Inscrições: <https://docs.google.com/forms/d/1whQ1j4Hu2pcCdp3D8hMR2oOfEim1xDaHxIUOSQHCQTM/edit>

[1whQ1j4Hu2pcCdp3D8hMR2oOfEim1xDaHxIUOSQHCQTM/edit](https://docs.google.com/forms/d/1whQ1j4Hu2pcCdp3D8hMR2oOfEim1xDaHxIUOSQHCQTM/edit)

Rio Psiu Poético

O 2º Festival de Arte Contemporânea Rio Psiu Poético, realizado de 16 a 22 de junho em vários espaços da cidade do Rio de Janeiro, homenageou o poeta Antonio Cicero.

Abrigou vasta programação com lançamentos de livros, saraus, performances poéticas, palestras, projeções de filmes curtas, varal de poesias, entre outras atividades.

Foi promovido pelo Grupo de Literatura & Teatro Transa Poética, pelos poetas Aroldo Pereira, Jorge Ventura, Luiz Turiba, Rose Araújo, Marcela Giannini, Xandu Durratos, pela APPERJ – Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro, FACHA – Faculdades Hélio Alonso, Grupo Tá na Rua, Estação Net Rio, Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG, UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros e demais parceiros.

Na abertura do evento, no Bar e Restaurante Ernesto, Rua da Lapa, 41, foi realizado um sarau com integrantes da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro. Foram lançados os livros *Universo Multiverso* de Amalri Nascimento, *Tudo Magnetizado* de Dei Ribas, *A árvore da casa* de Deniza Machado, *Libitina - Elegias e alguns infortúnios* de Jorge Ventura e *Canto do Alaúde* de Rosani Abou Adal.

Aroldo Pereira, coordenador geral do Psiu Poético, proferiu palestra no dia 17 de junho, no Pen Clube do Brasil, com apresentação de Ricardo Vieira Lima. Também foi lançado o livro de poemas *Parangolares* de sua autoria.

PSIU POÉTICO

psiupoetico@gmail.com

Instagram: @psiupoetico

Facebook: psiupoeticomoc

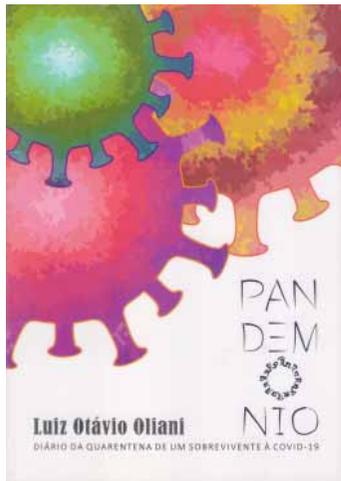
WhatsApp: (38) 99112-7011

ACADEMIA URUCUIANA DE LETRAS

Foi criada em Brasília a Academia Urucuiana de Letras, que abrange os municípios banhados pelo rio Urucuia em Minas Gerais. A nova instituição tem, entre suas finalidades, contribuir com publicações, eventos e outros meios, para a elevação do nível cultural do povo brasileiro. A região do Urucuia, como se sabe, é parte do cenário de Grande Sertão: Veredas, o famoso romance de

Guimarães Rosa, que, aliás, é patrono de uma cadeira da Academia. Na assembleia de criação, foi eleito para presidente o escritor Napoleão Valadares, morador de Brasília, natural de Arinos (MG), com vasta obra literária e membro da Associação Nacional de Escritores- ANE, Academia de Letras do Brasil, Academia Brasiliense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal -IHGDF.

Livros



Pandemônio - Diário da Quarentena de um Sobrevivente à Covid-19, Luiz Otávio Oliani, Editora Ventura, Rio de Janeiro (RJ), 2022, 88 páginas. ISBN: 978-65-5370-234-9.

O autor é professor, escritor, contista e poeta. Seus textos foram traduzidos para o inglês, francês, italiano, alemão, holandês, espanhol, romeno e chinês.

A obra é dividida em duas partes: No Decorrer da Pandemia e Após o Aparecimento das Vacinas e Cepas.

Segundo o médico e Mestre em Ciências Médicas João Andrade L. Sales Jr., "Neste livro, o escritor Luiz Otávio Oliani, enclausurado no isolamento social, observa o mundo, abre janelas, oxigena a alma e nos situa num

tempo desafiador. A morte espalhada pelo mundo, nas frestas de nossas casas, nos defronta com a condição humana, finita."

Ventura Editora: <https://www.lojaventuraeditora.com.br/>

38 Anos Rumo aos 40 - Poetas Celebram o Psiu Poético, organizado por Aroldo Pereira, Marina Couto, Kelly Nobre, Gráfica e Editora Poiszé, Montes Claros (MG), 2024, 132 páginas. ISBN: 978-65-984936-2-2.

A obra foi realizada com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Montes Claros (MG), 2024.

Participam os poetas Albino José dos Santos, Alex Tarcísio Aguiar Ramos, Anátalia Moreira Freire, Astra Gab. Filpi, Auíri Tiago, Dário Teixeira Cotrim, Dóris Araújo, Eliane Alkmim de Souza, Evely Julia da Silva, Gabriel Cardoso, Gabriella Mendes de Souza, Georgino Neto, Helena Soares Aphonso, Ivana Ferrante Rebello, Jazon de Moraes, Josecé Alves dos Santos, Jurandir Barbosa, Karla Celene, Luana Antunes, Márcio Adriano Moraes, Marlene Porto Bandeira, Maria Cida Neri, Marina Couto, Marli Fróes, Matheus Carvalho, Mauro Lúcio, Mirna Mendes, Namu Lopes, Natália de Paula, Renilson Durães, Santinha Teixeira, Sarah Sanches, Sivaldo Souza, Tânia Fraga, Téo Azevedo, Théo Azevedo e Zé Vicente, Túlio de Paula, Wagner Rocha, Waldemar Euzébio, Wanderlino Arruda e Yvone Silveira.

Psiu Poético: psiupoetico@gmail.com



Poémico, poemas de Carlinhos Antunes, Edição do autor, 2024, São Paulo (SP), 192 páginas. ISBN: 978-65-00-99582-4.

O autor é cantor, compositor, produtor, arranjador, multi-instrumentista de música popular brasileira e diretor da Orquestra Mundana Refugi. Músico formado pela Fundação de Artes de São Caetano e historiador formado pela PUC-SP.

A obra reúne poemas do autor e traduções de Carlinhos Antunes e Paula Tesser (francês), Carlinhos Antunes e Fran Castelar (espanhol), Calinhos Antunes (italiano), Cistina Coltro (inglês), Oula Al Saghir (árabe) e de Calinhos Antunes e Maria Anifa Deke (suaili).

A pintura da capa e os desenhos e pinturas são de Flavia Cunha, as fotos são de Carlinhos Antunes, Clarice Antunes, Anita Antunes, Cristina Coltro, Felipe Jr., Gabriela Amaral, Juliana de Campos Block, Mariel Marimbel, Melissa Guimarães, Sidney Bloch e Teresa Vignoli.

Carlinhos Antunes: carlinhosantunes@gmail.com

IV Salve da Ventura Editora



A Ventura Editora vem há 10 anos publicando livros de todos os gêneros: do literário ao técnico, do acadêmico ao didático; atendendo a poetas e escritores do Rio de Janeiro e de outras regiões do Brasil. Tendo à frente o sócio-proprietário Jorge Ventura, a empresa proporciona a seus autores o suporte completo no processo de publicação da obra, sempre com respeito e profissionalismo.

E desde 2022, vem realizando o SALVE - Sarau de Autores e Livros da Ventura Editora - visando ao intercâmbio cultural, ao lançamento coletivo e à integração artística, envolvendo música e literatura, em um evento atrativo para o público leitor.

Nesta 4ª edição, durante as festividades pelo 10º ano da Ventura Editora, o SALVE receberá no próximo dia 16 de julho, a partir das 18 horas, na Coffee-break Cafeteria, Av. Henrique Valadares, 17a - Lapa, Rio de Janeiro (RJ), os escritores Abhay Zukoski, Anna Maria Fernandes, Felipe Lucena, Igor Fagundes, Iverson Carneiro, Jorge Ventura, Luiz Otávio Oliani, Luna Magalhães, Marcelo Mourão, Paulo Reis, Renata Quiroga, Renato Moura, Renilson Duraes, Silvio Ribeiro de Castro e Val Mello. A autora convidada é Maria Helena Latini.



<https://www.lojaventuraeditora.com.br/>

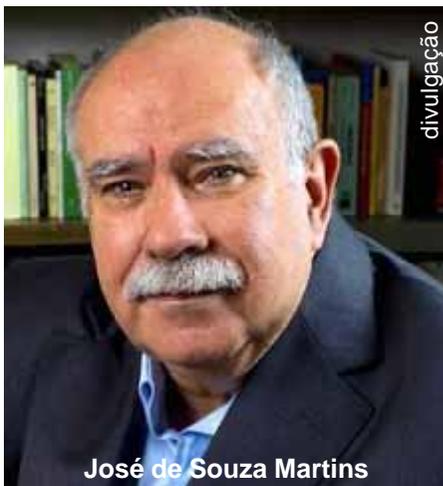
<https://www.facebook.com/venturaeditora>

venturaeditora.editor@gmail.com



(21) 99962-6653

(21) 99974-8655



divulgação

José de Souza Martins

José de Souza Martins, cientista social, sociólogo e professor titular aposentado de Sociologia da USP, foi agraciado como Personalidade Acadêmica da 2ª edição do Prêmio Jabuti Acadêmico, pelo conjunto de sua obra sociológica e pela significativa contribuição à compreensão dos fenômenos sociais contemporâneos. O Prêmio Jabuti é promovido pela Câmara Brasileira do Livro.

Zé Carlos Batalhafam (José Carlos Silva), escritor, poeta e memorialista, faleceu dia 5 de julho, em São Paulo. Publicou os folders-zines "Nova Meléka" em 1985 e "Palavras Cruzadas" em 1990. Tem trabalhos publicados em jornais e revistas de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Argentina e Espanha. Participa do Portal do Poeta Brasileiro e da Associação Internacional Poetas del Mundo. Autor dos livros de poemas *Verdades & Mentiras*, *Eternos Dialogares-Desordem* e *Trilogia das Palavras. Vila Nhocuné: Memórias da Tapera da Finada Ignêz & Outras Memórias*.

Dinovaldo Gilioli, escritor de Florianópolis (SC), lançou o livro de poemas *pele do solo* pela Editora Lalalúdica. O livro poderá ser acessado em https://www.canva.com/.../AuG3WGeiWI6S_qCn4hh-AA/view... Disponível para audição em <https://drive.google.com/.../16Be90ump-RLw...>

A Editora Melhoramentos lançou no Bial Internacional do Livro do Rio de Janeiro *O caminho das sete tias*, obra póstuma e inédita de Ziraldo (1932 – 2024). O livro foi escrito na década de 1990.

A Festa Literária Internacional de Paraty, que será realizada de 30 de julho a 3 de agosto, terá Paulo Leminski como autor homenageado.

Notícias

A 4ª Feira de Ficção Cristã e Cultura será realizada de 16 e 19 de julho na Universidade Presbiteriana Mackenzie, Rua Piauí, 130, em São Paulo.

Mesa de Debates é uma mídia independente com rede social composta pelo Guilherme de Almeida Soares, Andre Bontempo e o Ulysses Neto. Andre Bontempo entrevistou Rosani Abou Adal sobre o livro *Canto do Alaúde* no podcast, do canal YouTube, disponível no link https://www.youtube.com/live/xDZ9K_UCT8.

Rodrigo Massi é o novo diretor da Biblioteca Mário de Andrade da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa.

Rubens Ricupero, diplomata e escritor, foi agraciado com o Prêmio Machado de Assis 2025, promovido pela Academia Brasileira de Letras pelo conjunto da obra de autores nacionais. A láurea, no valor de R\$ 100 mil, será entregue no dia 25 de julho, sexta, na ABL.

Rosani Abou Adal lançou o livro *Canto do Alaúde* no 133º Sarau da Casa Amarela, no dia 8 de junho, Rua Rua Julião Pereira Machado, 7, São Miguel, em São Paulo. Liz rabello, poeta e escritora, lançou o livro *Luzes de hanna*.

A Paulinas Editora lançou a obra coletiva *Leão XIV – A Boa-Nova e as coisas novas* que apresenta uma reflexão necessária sobre o significado da eleição do cardeal Robert Prevost como novo líder da Igreja Católica e oferece uma análise abrangente sobre este momento histórico, explorando as raízes do novo pontificado e seus possíveis rumos em um mundo em constante transformação.

A Exposição de Poemas Crisol das Emoções, realizada em Montevideu, Uruguai, abrigou a tradução para o espanhol dos poemas de Sheina Leoni (Presidente da Avipaf), Isabel Furini (organizadora), Divani Medeiros, Decio Romano, Daniel Mauricio, Arriete Rangel de Abreu, Rosani Abou Adal, Vera Lucia Cordeiro, Maria Antonieta Gonzaga Teixeira, Elciana Goedert, Vanice Zimerman Ferreira, Valeria Borges da Silveira, Atilio Andrade, Chris Herrmann, Thaís Furusho e de importantes poetas da Argentina e do Uruguai.

A Academia de Letras de Campos do Jordão completou 45 anos de fundação no dia 21 de junho. Foi publicado no blog da entidade o texto da presidente Adriana Harger sobre a efeméride.

A Academia de Letras de Campos do Jordão, em parceria com o Espaço Civile, realiza sessão extraordinária em comemoração aos 45 anos da entidade, no dia 12 de julho, sábado, às 15 horas, no Espaço Civile, na Rua Coronel Manoel Martins, 229, no Jardim Esplanada II, em São José dos Campos (SP).

Silêncio Aberto, coletânea - 100 Anos / 100 Autores, lançada em maio, em Válega, Portugal, pela Editora Guerra e Paz, de Lisboa, reúne textos de autores dos países lusófonos em comemoração ao centenário da poeta Glória de Sant'Anna. Foi coordenada e organizada por Inez Andrade Paes e conta com as participações dos brasileiros Eltânia André e Ronaldo Cagiano.

Materiaes, revista cultural da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, na edição de número 7, apresenta uma homenagem ao poeta Antônio Salvado, diretor da instituição entre 1974 e 1990. Alice Spíndola, Manuel Costa Alves, Joana Lapa, Eduardo Aroso, Santiago Aguaded Landero, António Teixeira e Castro, João Rasteiro, Cecília Álvarez, Mário Hélio, Leocádia Regalo, Carlos Martín Cobano e Alfredo Pérez Alencart são os poetas que se associaram a esta homenagem.

A Agência Pública publicou uma reportagem sobre as editoras, editores e escritores que participaram da instauração e da manutenção do golpe como Raquel de Queiroz, Rubem Fonseca, Dinah Silveira de Queiroz, Gilberto Freyre, Guimarães Rosa, Ariano Suassuna e Austregésilo de Athayde e as editoras Record, José Olympio, Agir, O Cruzeiro, O Globo, Bloch, Ao Livro Técnico e a GRD.

Rosani Abou Adal participou do programa em língua portuguesa na Rádio Cairo do Egito. Declamou poemas Carnificina, Guerra dos Grãos e O Tacho e o Mar Morto do livro *Canto do Alaúde*. <https://youtu.be/alkQW4JNjda>

Cícero Sandroni, jornalista e escritor, faleceu no dia 17 de junho no Rio de Janeiro. Nasceu no dia 26 de fevereiro de 1926 em São Paulo. Ocupou a cadeira número 6 da Academia Brasileira de Letras que pertenceu ao acadêmico Raymond Faoro. Exerceu o cargo de presidente da ABL. Autor de *O Diabo só Chega ao Meio-dia*, livro estreia de contos, do romance *O peixe de Amarna*, entre outras obras.

O Poema Lembranças - Recuerdos, de Rosani Abou Adal, foi publicado em espanhol, na revista Literarte da Argentina. <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/.../rosani...>

A APROFEM - Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais realiza o Projeto Experiência e Sapiência, no dia 23 de julho, às 13h45, na Praça da República, 386, em São Paulo. O evento contará com a apresentação artística de Carlos Mahlunço e de Rosani Abou Adal que também lançará seu livro de poemas *Canto do Alaúde*.

A Livraria Leitura inaugurou nova loja no Shopping Piracicaba, Av. Limeira, 722, Areião, em Piracicaba (SP), com uma área total de 520m², disponibilizará livros, revistas, materiais de papelaria e suprimentos de informática.

A Antologia do 7º Prêmio Scortecchi de Poesia 2025 será lançada no dia 16 de agosto, sábado, no Espaço Scortecchi, Rua Dep. Lacerda Franco, 96, em São Paulo, durante o evento de aniversário de 43 anos da Scortecchi.

A Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro lançou quatro editais de fomento à Literatura, com inscrições abertas até o dia 25 de julho para Feiras Literárias e Projetos Literários de Formação, Produção Literária e Projetos Artísticos, Manutenção de Espaços Literários e Contação de Histórias.

O Ministério da Cultura e o Ministério da Educação, através da Portaria Interministerial MINC/MEC nº 6, de 10 de junho de 2025, divulgou a nova composição dos órgãos que integrarão o Plano Nacional do Livro e Leitura para o biênio 2025–2027.

Marcella Rossetti, com *Caixa de silêncios*, foi agraciada com o 2º Prêmio Amazon de Literatura Jovem. Receberá a importância de R\$ 35 mil.